

## NOTA DE IMPRENSA

### **Manifestação artística *Técnicas de Decoração da Olaria de Redondo***

**inscrita como salvaguarda urgente no**

### **Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI)**

O Património Cultural, Instituto Público (PC, IP) aprovou a inscrição, como salvaguarda urgente, das *Técnicas de Decoração da Olaria de Redondo* no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial (INPCI), conforme despacho de 5 de novembro de 2024 assinado pelo presidente do Conselho Diretivo, João Soalheiro, e publicado hoje em Diário da República.

Trata-se de uma manifestação artística que põe em evidência o domínio das competências no âmbito de processos e técnicas tradicionais aplicados à olaria. A loiça decorativa de Redondo, como também é conhecida, segue métodos e técnicas produtivas multiseculares semelhantes às demais olarias nacionais. Contudo, a decoração apresenta padrões estéticos únicos recorrendo a policromias exuberantes e temáticas de índole eminentemente popular, que lhe conferem singularidade no contexto cerâmico nacional.

Na cadeia operatória das técnicas decorativas artesanais, são aplicados conhecimentos consolidados que remontam a meados do século XIX. Artesãos e artesãs dominam “(...) o *esgrafitado, engobes e tintas, estas últimas aplicadas com técnicas como a chapada, rega, mergulho, escorrido, salpico e pintura*”. São várias as tipologias de peças produzidas, umas feitas na roda, outras com o recurso a moldes.

A prática de decoração de olaria de Redondo é assegurada pelas seguintes olarias: Olaria Baeta ou Poço Velho, Olaria Jeremias, Olaria Pirraça de Manuel Inácio Farias Pirraça e Olaria XT. Tradicionalmente as vias de transmissão têm-se sucedido na relação Mestre-Aprendiz em contexto familiar e também profissional. Apesar do saber-fazer se manter ativo, o número de artesãos é reduzido, o que torna a atividade frágil em termos de “*dinamismo e vitalidade*”. Atualmente encontram-se ativas oito pintoras e um oleiro, que realiza também a decoração das peças. O número reduzido de detentores desta arte torna absolutamente necessário um plano de salvaguarda e valorização através de formação formal e oficial do saber-fazer.

Os modos de transmissão que têm sido realizados apresentam pouca robustez “(...) *em virtude da dificuldade das Olarias em dar formação nos moldes tradicionais, por motivos como falta de incentivos financeiros que auxiliem nas despesas da aprendizagem, ou a falta de proponentes com vocação, o município de Redondo através do Museu do Barro, e enquadrado pelo Centro de Formação Profissional para o Artesanato e*

*Património (CEARTE), vão iniciar uma colaboração que visa exatamente ministrar formação na olaria e técnicas decorativas ao modo de Redondo.”*

A pintura consiste no uso de um pincel para aplicação de pigmentos coloridos sobre a superfície de cerâmica, podendo ser realizado de modo espontâneo, diretamente sobre o suporte de cerâmica ou com o prévio apoio de um desenho realizado por decalque e esgrafito. A pintura direta e espontânea, embora antiga, é pouco usada, sendo aplicada essencialmente na cercadura, em particular com óxidos tradicionais, com maior dificuldade de fixação. Com tintas de alto fogo esta modalidade é aplicada numa gama diversa de motivos abstratos, geométricos, vegetalistas, zoomórficos, etc.

O riscado tornou-se, por questões técnicas, o modo tradicional da decoração da cerâmica de Redondo. Inicialmente, com as tintas de óxidos, o riscado ajudava a delimitar e fixar as tintas, mesmo com a utilização de um vidrado de chumbo. Artesãs e artesãos riscam diretamente sobre a louça engobada a branco. Na utilização dos óxidos tradicionais, o esgrafito define por completo os contornos e pormenores das gramáticas decorativas, preenchidas com cores uniformes, usualmente o verde, amarelo e o castanho do barro. O esgrafitado usa-se com tintas de alto fogo por razões estéticas e tradicionais, pois tecnicamente não é necessário. Atualmente é mais frequente surgirem na mesma peça situações mistas de esgrafito e de pintura direta. Os motivos decorativos são hoje usualmente riscados diretamente sobre a superfície engobada e chacoçada.

A inscrição das *Técnicas de Decoração da Olaria de Redondo* no INPCI reflete os critérios constantes no artigo 10.º do Anexo ao Decreto-Lei n.º 149/2015, de 4 de agosto, destacando “a importância da manifestação do património cultural imaterial enquanto reflexo da respetiva comunidade ou grupo” e ainda “os processos sociais e culturais nos quais teve origem e se desenvolveu a manifestação na contemporaneidade”.

O pedido de registo deste saber-fazer no Inventário Nacional do Património Cultural Imaterial foi proposto pela Câmara Municipal de Redondo, que realizou trabalho de investigação consistente com o objetivo de aprofundar o conhecimento das *Técnicas de Decoração da Olaria de Redondo*.

9 de dezembro de 2024

### **Assessoria de Imprensa**

Céu Novais

938 299 651

[ceunovais@patrimoniocultural.gov.pt](mailto:ceunovais@patrimoniocultural.gov.pt)